

pode acontecer, dentro da sintonia encarnados/desencarnados, que não estejam protegidos por uma conduta séria e pelas opções que escolham. E pasmamos... e, comparativamente, comparamos a beleza daqueles quadros com o canto da cobra, a hipnotizar a sua presa para dela se alimentar.

Mas, saltamos o dia internacional da Mulher e percorremos todo o mês de Março, parando no dia 31, a recordar o Codificador da Doutrina Espírita e o quanto todos os espíritas lhe devemos pela sua opção quando, ao tomar conhecimento das mesas girantes, ele optou pela escolha inteligente das perguntas que foi fazendo porque – “para uma atitude inteligente tem que haver uma Causa Inteligente” -, e as foi registando, legando-nos o Pentateuco Kardequiano.

Com certeza que sabemos que tudo estava programado para assim acontecer e que, se ele não tivesse mostrado interesse, primeiro, e, depois, responsabilidade, outros estaríamos preparados para a Obra a que ele meteu ombros... e desde O PRINCIPIANTE ESPÍRITA, ao O QUE É O ESPIRITISMO, desde O LIVRO DOS ESPÍRITOS, primeira obra da Codificação editada em 18 de Abril de 1857, para finalizar com A GÊNESE,(1868), surgiram, ainda, O LIVRO DOS MÉDIUNS,(1861), O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, (1864), e O CÉU E O INFERNO (1865).

Os seus companheiros e amigos, juntaram depois uma série de apontamentos esparsos, que encontraram e editaram, então, com o nome de OBRAS POSTUMAS.

Há quem diga – os pseudo-intelectuais sábios-sabichões – que Kardec está ultrapassado! Entretanto,

enquanto não se agir de acordo com todos os ensinamentos do Paraclito que ele nos foi transmitindo, será necessário, para que cada um de nós se torne “o Homem novo” que ele refere, será necessário, repetimos, continuarmos a ler Kardec, a estudar Kardec, a viver Kardec!

Porque não o fazemos ainda, porque nos achamos superiores (!!!) a tudo o que ele nos transmitiu, é que continuamos a ser... Espíritos Imperfeitos!

Então, neste mês de Março em que sempre o recordamos com gratidão e carinho, saibamos agradecer-lhe tudo aquilo que ele fez por nós, participe de uma humanidade ainda tão ignorante, com uma prece sentida de gratidão, e procuremos o nosso ‘engrandecimento’ estudando melhor e mais afincadamente todo o seu legado.

A DIRECÇÃO

*

RECORDANDO ALLAN KARDEC

“Fui alvo de inimigos intransigentes, da calúnia, da inveja e do ciúme; infames libelos foram publicados contra mim; as minhas melhores instruções foram adulteradas; fui traído por aqueles em quem mais confiava e pago com ingratidão por aqueles a quem servi. A Sociedade de Paris foi um foco constante de intrigas urdidas por aqueles próprios que se diziam estar a meu favor e que, abraçando-me pela frente, me apunhalavam pelas costas. Disseram que os meus sectários eram pagos com o dinheiro que eu arranjava com o

Espiritismo. Não tive mais repouso e muitas vezes verguei ao peso do trabalho; comprometi a saúde e arrisquei a vida.

“Entretanto, graças à protecção e assistência dos bons Espíritos, que sempre me deram provas sensíveis da sua solicitude, sou feliz porque posso dizer que nunca num momento sequer senti falta de ânimo ou de coragem e prossegui sempre em minha obra com o mesmo ardor, sem preocupar-me com as setas que me jogavam. Eu devia esperar tudo isto e tudo isto se verificou, conforme me comunicou o Espírito de Verdade.

“A par de tais vicissitudes, porém, que satisfação por ver a obra progredir prodigiosamente! Que doces compensações tive para as minhas tribulações! “Quantas bênçãos, quantos testemunhos de real simpatia recebi dos aflitos, que a Doutrina consolou! Este resultado me havia sido comunicado pelo Espírito de Verdade que, sem dúvida, de propósito, não me tinha mostrado senão as asperezas do caminho. Seria ingratidão minha queixar-me!

“Se eu dissesse que o bem compensa o mal, não diria a verdade; porque o bem – falo das satisfações morais – sobrepujou o mal, sem comparação possível. Quando me vinha uma decepção, uma contrariedade, eu me elevava, em pensamentos, acima da humanidade, colocava-me, por antecipação, na região dos Espíritos, e desse ponto culminante, onde descobria muitas razões, as misérias da vida passavam por mim sem me atingi. Habituei-me tanto a isso, que os maus nunca mais me perturbaram.”

(In: OBRAS PÓSTUMAS (e também Revista Espírita), ed. Lake – S. Paulo. 2ª Parte: A minha missão: 12 de Junho de 1856).

SUICÍDIO E LOUCURA

Problemas e dificuldades representam prova com que crescemos na direcção da vida

“Há uma consequência à qual o suicida não pode escapar: é o desapontamento.”

Em mensagem inserta no livro básico “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, capítulo cinco, item vinte e cinco, François de Genève narra o seguinte: “(...) sabeis por que, às vezes, uma vaga tristeza de apodera de vossos corações e vos leva a considerar amarga a vida? É que vosso Espírito, aspirando à felicidade e à liberdade, se esgota jungido ao corpo que lhe serve de prisão, em vão esforços para sair dele. Reconhecendo inúteis esses esforços, cai no desânimo e, como o corpo lhe sofre a influência, toma-vos a lassidão, o abatimento, uma espécie de apatia, e vos julgais infelizes.”

Em seguida, o nobre Espírito faz a seguinte exortação: “Crede-me, resisti com energia a essas impressões que vos enfraquecem a vontade. São inatas no espírito de todos os homens as aspirações por uma vida melhor, mas não as busqueis neste mundo e, agora, quando Deus vos envia os Espíritos que Lhe pertencem, para vos instruírem acerca da felicidade que Ele vos reserva, aguardai pacientemente o anjo da libertação, para vos ajudar a romper os liames que vos mantém cativo o Espírito. Lembrai-vos de que, durante o vosso degredo na Terra, tendes de desempenhar uma missão de que não suspeitais, quer dedicando-vos a vossa família, quer cumprindo as diversas obrigações que Deus vos confiou. Se, no curso desse degredo-provação, exonerando-vos dos vossos encargos, sobre vós desabarem os cuidados, as

inquietações e tribulações, sede fortes e corajosos para suportá-los.”

Entendemos com Kardec (L.E.q.957) que “(...) a religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Entretanto, por que não se tem esse direito? Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram que o suicídio não é uma falta somente por constituir infracção de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um acto estúpido, pois que, nada ganha quem o pratica, antes o contrário é o que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os factos que ele nos põe sob as vistas.”

Explica ainda o ínclito Mestre Lionês²: “*o homem carnal*, mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual tem, na Terra, penas e gozos materiais. Já o *homem moral*, que se colocou acima das necessidades factícias criadas pelas paixões, ainda neste mundo experimenta gozos que o homem material desconhece. A moderação de seus desejos lhe dá ao Espírito a calma e a serenidade. Ditoso pelo bem que faz, não há para ele decepções e as contrariedades lhe deslizam por sobre a alma, sem nenhuma impressão dolorosa deixarem”.

Com sua habitual sabedoria, continua Kardec³: “(...) Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida, remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

Ora, encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indiferença, mesmo com alegria, os revezes e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias; evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, a conturbariam.”

Profunda conhecedora da alma humana, Joanna de Ângelis consegue acoplar as mais recentes conquistas da psicologia com os milenares ensinamentos de Jesus, e, partindo dessas premissas, logra atingir conclusões que, não deixando em absoluto margens a dúvidas, dado à racionalidade de seus critérios, leva-nos, também, ao mesmo patamar de compreensão. Acompanhem, pois, seu raciocínio, ao fazer uma análise dos factores predisponentes ao suicídio e à loucura, ao mesmo tempo em que relaciona, na sequência a profilaxia ideal a ser adoptada no combate às sementes da angústia que são nutridas pela tristeza, mágoa e rebeldia sistemática⁴: “(...) a tristeza que agasalhas, levando-te à mortificação interior, de que não te consegues libertar, é factor destrutivo nos alicerces da personalidade; a mágoa, que conservas como ácido que te corrói os tecidos do sentimento, constitui morbo (doença, estado patológico) que em breve terminará por vencer as tuas resistências; a rebeldia sistemática, a que te agrilhoas, transformará as tuas inspirações duramente acalentadas em resíduos de infelicidade e tormento infindável.

Defrontas os problemas que se manifestam no teu dia a dia entre a irritação e o desespero, estabelecendo matrizes de aflicções que te conduzirão ao auto-aniquilamento.

Essa melancolia que te penetra a mente, tecendo as malhas da depressão, é sinal de alarme que não podes desconsiderar; essa aflicção que se agiganta, dominando-te o equipamento nervoso, convida-te a uma mudança de atitude, que não deves postergar; isto que te consome, desaparecendo e ressurgindo em roupagens de configuração nova, é desafio que deves enfrentar com estoicismo, para saíres da desarmonia.”

Em seguida, a nobre Mentora dá o seguinte aviso: “sejam quais forem os factores afligentes ou depressivos que te cheguem, invitando-te ao cultivo do pessimismo ou da irritabilidade, não devem encontrar guarida nos teus painéis mentais. Problemas e dificuldades representam prova com que crescemos na direcção da vida. Desse modo, realiza a assepsia mental pela preservação do optimismo e da irrestrita confiança em nosso Pai Celestial.

Quando a vida te parecer sem objectivos e estiveres a ponto de cair, renova os teus conceitos e ora, buscando a divina inspiração, aurindo, então, a força que te propiciará sair do ocaso emocional e transformará os teus problemas em acção de benemerência para os teus irmãos, descobrindo, por fim, que **a linguagem universal do bem é a terapia preventiva e curadora para o suicídio e a loucura.**”

1 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2002, q. 957.

2 – KARDEC, Allan. Idem, idem, idem, q. 941.

3 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 121 ed. Rio, FEB, 2003, cap. 5, itens 4 e 14.

4 – FRANCO, Divaldo. *Alerta*. Salvador, LEAL, 1982, cap. 10

ROGÉRIO COELHO

CONFISSÃO

Aos pés do Mestre pus meu coração
Exausto de cansaço e sofrimento,
Erguendo, no silêncio, uma oração
Desoladora como os ais do vento.

É feita de renúncia e expiação,
Tudo aceitando com desprendimento,
Ditado pela força da Razão,
Que esmaga, sem matar, o sentimento.

Rasga-me o seio o mais agudo espinho
Que uma terrena evolução conduz!...
Se os pés rasguei nas urzes do caminho,

Sempre ajoelhei pedindo a vossa luz...
Mas quem pode afirmar que está sozinho
Quando se ampara, Oh Cristo, na vossa Cruz?!...

MARIA O'NEILL

(Escritora. Uma das fundadoras do Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa. Foi uma das pioneiras do Movimento Espírita em Portugal., ligando o nosso País e o Brasil a quando da criação da Federação Espírita Portuguesa. Soneto publicado na Revista Espírita ASA, em Maio de 1926, e dirigida por Maria Veleda, no 3º aniversário do Centro Espírita Luz e Amor, de Lisboa).

*

TENDO SIDO SEMEADO, CRESCE

Como Mestre excelente, Jesus faz uso de variados recursos didáticos, numa linguagem essencialmente pedagógica e rica de significados, visando facilitar a aprendizagem dos seus seguidores.

Ali, Ele aproveita uma situação da vida quotidiana para estimular a observação dos discípulos no caso do óbolo da viúva; além, narra parábolas com elementos da Natureza e da cultura local, motivando os ouvintes a reflectirem sobre a Bondade e a Justiça Divina (parábola da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo); adiante, evoca o facto histórico referente à atitude de David que comeu os pães da consagração em dia de sábado, para provocar a atitude crítica diante da tradição paralisante dentre outras situações pedagógicas por Ele criadas.

A pesca, o comércio, o pastoreio e as actividades agrárias fazem parte do reportório crístico para ilustrar ensinamentos e lições, facultando aos interlocutores melhores condições para a identificação de sentidos e significados educativos e emancipadores do conteúdo da Boa Nova.

Neste espaço, gostaríamos de recortar a actividade do plantio, usada em inúmeras passagens do Evangelho para ilustrar a capacidade humana de agir, criar, semear na vida, de modo geral, nas relações interpessoais e na relação com o mundo e, de modo mais específico, em acções que visam a

cultura/cultivo das boas *sementes*: sentimentos, valores, atitudes, crenças...

Jesus ilustra inúmeros ensinamentos com a acção de semear estabelecendo, inclusive, ricas e profundas comparações com o ser humano, como na célebre parábola do semeador. Após a narrativa da parábola, os discípulos solicitaram a explicação do Mestre, no que foram prontamente atendidos.

A semeadura e seus elementos ainda estarão presentes em outras parábolas e ensinamentos: parábola do joio e do trigo, dos lavradores maus, do homem insensato que acumulava trigo no seu celeiro, da figueira estéril e Ele mesmo se denominou *videira e lenho verde*.

O título deste texto encontra-se no ensinamento de Jesus sobre a fé e seu poder, ao relatar a parábola do grão de mostarda, a diminuta semente que ao germinar, se transforma em arbusto frondoso.

Jesus ainda fez uso de singular imagem para nos alertar sobre os naturais e sábios processos da vida, apresentando-nos um critério existencial/temporal de grande importância, usando a metáfora: *primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga*, para aprendermos com a Mãe Natureza a respeitar o ritmo da vida em tudo. Em outro momento, pondera que *pelo fruto reconhece-se a árvore*.

Curiosamente, o semeador nas falas de Jesus, nunca é nomeado: é anónimo, mas com a responsabilidade da escolha do tipo de semente a semear.

SANDRA BORBA PEREIRA

(Este texto foi-nos enviado generosamente pelo Irmão Rogério Coelho, a quem agradecemos a sua atitude fraterna).

*

PSICOGRAFIA EM 13/6/2024

Insistimos em falar de amor!

Insistimos em referir aquele sentimento que Jesus nos veio ensinar e tão desactivado se encontra; e, no entanto, o Amor que Jesus referiu é o amor fraternal que deverá unir toda a Humanidade, conforme a mesma se for modificando, substituindo os sentimentos menos puros pela vivência daquele sentimento que sempre – ao longo dos séculos – nos tem mantido unidos ao Criador, ao Pai.

Não importa como fomos, o que já conquistámos, o que falta ainda mudar em cada um de nós para atingirmos a perfeição que o Pai nos determinou. O Tempo que falta depende de cada um, do empenho que colocar na sua modificação e melhoria.

O segredo para a conquista dessa modificação está apenas em nós e no empenho que puser nessa transformação, porque tudo depende sempre e só de cada um e da sua persistência em seguir os ensinamentos do Divino Amigo. E Ele ensinou o Amor ao Pai e o Amor a toda a Humanidade.

No Amor que dedicarmos a um e a todos está a chave da nossa perfeição.

Então, meus queridos, tende sempre presente a necessidade do perdão, do amor ao próximo e do Amor por Deus, Pai e Criador.

Amem sempre. Amem muito. Amem, porque no Amor está a vossa ligação a Deus, a Jesus, a todas as criaturas – ao TODO, em suma.

JOSÉ FAURE DA ROSA

*

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

“Não querendo por forma alguma lisonjear a mulher, desejo que, dentro de alguns anos, ela exerça o direito do voto. Actualmente não seria acertado conceder-lhe essa regalia, porque a mulher não está preparada para tal fim, visto como a maioria ainda se encontra sob a influência do padre e do confissionário.

“Eu sou uma feminista, fui-o durante a minha vida terrena, e desejo que a mulher se eleve até participar na escolha dos governantes. Conseguir-lo-á no dia em que Roma deixar de ter império sobre a sua consciência; quando, liberta de tal jugo, ela se entregar livremente ao cumprimento dos seus deveres. A França não carece do Estado religioso romano para orientar os seus negócios. O Papa não deve continuar a ter em Paris um fundo de poderes, que se

exercem em favor dos negócios romanos com prejuízo dos da França.

“Quando a mulher instruída puder votar, ingerir-se-á na política como nos assuntos do seu lar. Uma coisa não prejudicará a outra, se ela souber conduzir-se.

“Se o homem tem a seu favor a força, a energia na direcção, a mulher tem mais intuição, mais iniciativa, mais sentimento. Muitas vezes ela presente acontecimentos que o homem não prevê; e essa intuição adquire um alcance capital, tratando-se de uma mulher ilustrada.

“O homem dirige mas a mulher sente, apercebe-se do que, frequentemente, escapa à clarividência do companheiro da sua vida.

“No dia em que a mulher compreender bem os seus deveres, em que ela receber uma instrução e uma educação capazes de iniciá-la em todos os seus papéis importantes – tanto na família como na sociedade – nesse dia o bem dos povos será melhorado. A mulher deve dar o exemplo da fraternidade, deve pregá-la a seus filhos e facultar-lhes uma educação sólida baseada sobre o espiritualismo. Por meio dessa educação ideal, vós e vossos filhos constituireis a força viva que amparará a nação.

“Desejo-o ardentemente ao principiar deste ano! Desejo que a verdadeira fraternidade governe todas as nações do mundo.

“Coragem, meus amigos! Trabalhai, lutai sempre pelo bem e pelo progresso – finalidade de toda a vida terrena.

Tende confiança nos Espíritos de luz que vos guiam. – *M.me de Thèbes.*

Esta mensagem, publicada na Revista Espírita Portuguesa ASA, no seu nº. 11 do mês de Agosto de 1926, pertencente ao Centro Espiritualista Luz e Amor, de Lisboa e de que foi Directora a espírita Maria Veleda, sendo Redactor Principal o Coronel Viriato Passaláqua, conta quase um século – um século que foi decorrendo com a sua evolução, fosse na ciência como nas artes, na educação como no ensino. Se, em 1926 já havia médicas formadas, não só em Lisboa como no Porto, dos quadros da Federação Espírita Portuguesa fazia parte a Doutora Amélia Cardia, que consta ter sido a primeira médica formada em Lisboa.

Aos poucos, e como que satisfazendo ou antecipando as palavras da entidade que deu a mensagem sobre o seu desejo de ver evoluir a mulher, esta foi crescendo e ocupando os cargos que anteriormente lhe estavam totalmente vedados, mesmo porque os próprios pais – alguns, pelo menos – entendiam que uma filha mulher não precisava de ir à escola, não precisava de aprender nada!

A mulher, o conhecimento que foi adquirindo foi-lhe abrindo as portas que anteriormente sempre lhe estiveram fechadas. Ela evoluiu – embora ainda hoje, desempenhando cargos iguais ao de qualquer homem, continue a receber menos do que ele aufere. Mas não é mais fraca que ele: basta ver como conjuga o seu papel de mãe, trabalhadora fora de casa e dona de casa, de tudo dando conta.

Talvez – com a mudança da Terra para planeta de regeneração – mais perfeito, portanto – talvez seja

reconhecido o papel e a força da Mulher na sua participação e auxílio na transformação de um mundo que todos intentamos seja sempre melhor!

Para o 8 de Março – quando se comemora o dia internacional da Mulher – estes são os nossos votos.

MANUELA

*

LEVANTA-TE E CAMINHA!

Na pergunta 424 de ‘O Livro dos Espíritos’, Kardec pergunta para os Espíritos que o assistem:

- *“Pode-se, através de cuidados dispensados a tempo, renovar os laços a romperem-se e devolver à vida um ser que, sem esses recursos, morreria realmente?”*, obtendo a seguinte resposta:

- *“Sem dúvida, e disso tendes provas todos os dias. O magnetismo é, nesses casos, muitas vezes, um meio poderoso porque dá ao corpo o fluído vital que lhe falta e que era insuficiente para entreter o funcionamento dos órgãos. A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda momentânea da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Elas diferem entre si em que a letargia, a suspensão das forças vitais é geral, dando ao corpo todas as aparências da morte, e na catalepsia é localizada e pode afectar uma parte mais ou menos extensa*

do corpo, de maneira a deixar a inteligência livre para se manifestar, o que não permite confundi-la com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é, às vezes, espontânea, mas pode ser provocada e desfeita artificialmente pela acção magnética” – ou seja, pelo passe.

Erroneamente, alguns médicos juntam os dois estados, chamando-lhe, simplesmente, catalepsia, sendo observado que, em casos mais graves, julgando-se a pessoa morta fisicamente procede-se ao seu funeral e conseqüente enterro.

Vem este intróito a propósito de umas palavras encontradas numa psicografia da médium portuguesa Maria da Conceição Nobre, e que resolvemos trazer para a nossa conversa de hoje. São elas:

- Levanta-te e caminha!

Para além de nos fazerem recuar no Tempo, elas lembraram-nos Jesus, os seus ensinamentos, tudo aquilo que Ele nos deu e continua a dar porque, como o próprio o afirmou, *estará connosco até ao final dos tempos*.

Então, recordando: Jesus andava na sua tarefa missionária, transmitindo mais alguns dos seus ensinamentos ao povo que O seguia, quando foi abordado por um mensageiro de Maria e Marta, pedindo-Lhe que fosse com urgência para casa delas pois Lázaro, o irmão, estava muito mal. Jesus escuta a mensagem que lhe dão mas continua a sua jornada e, quando passados oito dias chega a casa das irmãs do amigo, é recebido com uma certa revolta, pois não atendera ao apelo que lhe fora feito e Lázaro tinha morrido.

Maria era aquela personagem que, quando Jesus estava presente, deixava tudo o que estivesse fazendo para o escutar; Marta, pelo contrário, continuava a fazer o que considerava ser a sua tarefa, chegando mesmo a pedir a Jesus que admoestasse a irmã pela atitude que ela tomava, escutando do Divino Amigo que Maria estava mais correcta no seu comportamento, pois absorvia os ensinamentos que chegavam até ela.

Então, naquele momento, Jesus, depois de lhe apontarem o túmulo do amigo, dirigiu-se para ele mas, em vez da oração que todos esperavam que fizesse, ordenou com voz autoritária:

- Levanta-te e caminha!

Perante estas palavras o pretense “morto” movimentou-se, libertando-se das faixas em que o corpo matéria estava envolvido, e chega até Jesus. Observando o acontecimento, algumas das pessoas que haviam acompanhado a deslocação de Jesus até ao túmulo, assustam-se e fogem; outras gritam “milagre!” e correm a participar para quem os quisesse escutar, o que tinha acontecido na presença de todos... enquanto Lázaro, extático, fita o Divino Amigo, talvez sem saber o que lhe dizer perante o que sentiu em si próprio.

Não foi milagre: conforme as palavras de Kardec referidas atrás, ele tinha estado unicamente num estado letárgico que, para os ignorantes e para os próprios familiares, pareceu ser a morte. Se esta tivesse sido real, Jesus não poderia ter “ressuscitado” o amigo, porquanto já não havia cordão fluídico a ligar o espírito à matéria; se Jesus

conseguiu “acordar” o pretense morto foi **precisamente** porque a ligação ainda existia!

Esta situação lembra-nos o que a médium brasileira desencarnada na década de 80, Ivone do Amaral Pereira, contava de si própria, cremos que no livro “Recordações da Mediunidade”: quando criança, por duas ou três vezes fora dada como morta, tendo despertado em ocasiões em que os pais e vizinhos faziam o velório do seu corpo; numa outra vez, “acordara” dentro de um caixão, com velas acesas à volta, quase a realizarem o seu funeral.

Provação para quem passa por esta situação? Provação para os pais ou outros familiares? O caso é que acontece e, ao longo dos tempos, têm sido falados casos de actores nacionais e estrangeiros a quem terá acontecido o mesmo que a Lázaro e, quando os caixões foram abertos ao fim dos anos determinados, encontraram os cadáveres em posições diferentes daquelas em que foram colocados quando dos respectivos funerais. Foi muito falado na época o caso do actor americano Mário Lanza, cujo cadáver foi encontrado em posição muito diferente da acontecida quando do funeral e, em Portugal, há uns trinta anos atrás, mais ou menos, falou-se muito de um facto idêntico acontecido com um cantor falecido num violento desastre de automóvel. Mas, quanto a este, familiares vieram a público desmentindo o facto de que tanto se falava.

Casos idênticos já tinham acontecido ao longo dos tempos e o Novo Testamento refere-nos, ainda, o caso do filho da viúva de Naimi, em Lucas 7:11-17 e o da filha de Jairo, em Mateus, 9:23-26. Com esta, Jesus diz para as pessoas que rodeavam a pequenita “morta”.

- Saiam. Ela não morreu, apenas está adormecida!

Então, com Lázaro, como encontramos em João 11:1-46, despertado pelo Divino Amigo, surgem, assim, as palavras que ficaram registadas para todo o sempre:

- Levanta-te e caminha!

Esta é a segunda oportunidade de Lázaro. Podia, realmente, acabar por desencarnar se Jesus não tem aparecido, dado que tanto os familiares como os amigos o julgaram morto, motivo porque lhe fizeram o funeral. Ser despertado nestas condições é como que se escutassem: - “Vou dar-te mais tempo; emenda o que tens feito de errado, modifica o que reconheceres como tal, melhora-te – em suma! Esta é uma nova oportunidade, tal como se renascesses outra vez... Deixa que nasça um homem novo no lugar daquele que tens sido! Levanta-te e caminha!”

- Levanta-te e caminha!

Levanta-te e caminha... Quantos de nós, ao “voltarmos” de uma doença mais ou menos grave, de um acidente ou de qualquer outra situação que nos reteve paralisados durante uma temporada, ao recomeçarmos, não o fazemos como se também a nós nos tivessem dirigido estas palavras?

Quantas vezes, no caminho de cada um, não surgiu uma “luzinha ao fundo do túnel” levando-nos a tomar decisões completamente diferentes das que tomávamos anteriormente, com opções por vezes tão opostas às antigas

como o dia é diferente da noite? E, se somos interrogados a tal respeito ou até mesmo se nós próprios analisamos a nossa nova conduta, respondemos para os outros como para nós mesmos: - “Eu estava errado: agora, tem de ser assim!” Muitas das vezes nem compreendemos o porquê dessa mudança, mas sentimos que a nova conduta é realmente a correcta!

Sentimos, então, que há um novo caminho a percorrer e, mesmo sem podermos desfazer o antigo – não podemos voltar atrás, ninguém volta! – há uma força diferente em nós que nos alenta e entusiasma. É como se tivéssemos nascido de novo! E este renascimento, que acontece com inúmeros de nós, tem de ser aproveitado! Não se pode continuar a respirar, a viver da mesma maneira, como se fossemos perfeitos e tudo aquilo que realizámos anteriormente não merecesse alteração. Acordámos, digamos assim, para sermos um outro Ser.

Chico Xavier, numa das muitas frases-conselhos com que nos brindou, também disse: - *Não podemos voltar ao passado, mas podemos sempre recomeçar e fazer um novo fim.*

O Passado já ficou registado nas páginas do nosso Livro da Vida: bem ou mal, as palavras que mancham aquelas folhas não podem ser rasuradas nem sequer riscadas: o que temos de fazer é tê-las presente para não serem esquecidas e, recordando-as, tomarmos um novo rumo. Às vezes dói, porque **sabemos** que tem de ser assim e não queremos fugir-lhes; pelo contrário, queremos ser firmes, porque reconhecemos ser o novo rumo o que mais e melhor nos serve.

- Levanta-te e caminha!

Tal como se não estivessemos a aproveitar a oportunidade que o Senhor nos concedeu na reencarnação que estamos a deixar...correr! Tal como se houvesse necessidade de “acordarmos” e tomarmos um novo rumo!

- Levanta-te e caminha!

No capítulo VIII, segunda parte, do livro “Céu e Inferno”, sob o título ‘Expições Terrestres’, encontramos a história de António B..., enterrado vivo para expiar o crime cometido na existência anterior, quando fez o mesmo a sua esposa.

A Lei de Causa e Efeito actuando ali com toda a precisão! Comparecendo ou sendo levado pelo Guia das reuniões que assistia a Allan Kardec, ele narra o sofrimento vivido ao despertar dentro do caixão, sentindo-se enterrado vivo, e de tudo o que sofreu e pensou durante o tempo daquela imensa provação.

Há ainda, e também, no **E**Evangelho, uma passagem narrativa da vida de Jesus entre os homens, na qual um dos presentes, ao Seu convite, afirma-Lhe que O quer seguir, mas que o deixe primeiro enterrar seu pai, respondendo-lhe o Divino Amigo:

- Deixai aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos! (Lucas, 9:59-60).

Kardec, logo a seguir, explica-nos que tendo Jesus vindo à Terra para nos ensinar o caminho para o Pai, a

lembrança da vida espiritual – que é a nossa verdadeira vida -, nas palavras “deixai os mortos enterrar os seus mortos” leva-nos a pensar que, quando encarnados nós estamos como mortos, porque não estamos a viver nem unicamente como Espíritos nem no mundo que é realmente o nosso. Aqueles que assim não pensam, estão ou são como mortos...

Então, “levanta-te e caminha” pode significar ainda: - “Acorda! Olha para ti e por ti e vive!, vive de maneira a ganhares a verdadeira Vida – aquela que não podes viver ainda!

Olhamos para nós, olhamos ao nosso redor, e reconhecemos em todos muitas coisas inúteis que vamos fazendo em vez de procurarmos enriquecer o nosso trajecto terreno com atitudes que nos fariam bem mais felizes quando aportássemos ao outro lado da vida, e perguntamo-nos se aquelas palavras não ficaram registadas para chegarem até ao HOJE e seguirem para o AMANHÃ, para recordarem a todos que as lembrem ou escutem que também nós, qual um outro Lázaro revivido, em qualquer momento da nossa existência terrena, devemos estar mais atentos aos nossos actos e pensamentos, tal como se Jesus ordenasse para cada um de nós:

- Levanta-te e caminha!

É que também nós, em cada momento perdido de cada reencarnação que o Pai nos tem concedido até hoje, temos sido outros tantos **mortos**, que não acordaram ainda para a Verdade da nossa eternidade – a imortalidade – sem, nem mesmo, olharmos para trás a analisar o que fizemos e não devíamos ter feito.

Então, vamos despertar! Vamos imaginar que Jesus chegou até nós – ao nosso túmulo de um corpo espiritual revestido da matéria densa – para nos acordar, para nos erguer, ordenando-nos mais uma vez (porque talvez já o tenha feito muitas outras sem que O tivéssemos escutado):

- Levanta-te e caminha!

Somos espíritos milenares, com bilhões de horas perdidas a praticar o supérfluo... Somos ainda espíritos imperfeitos, que mais não fazem que continuarem a olhar egoisticamente para si próprios, sem reconhecerem o errado para procurarem fazer o certo e aliviarem, assim, o peso da cruz que cada um construiu e carrega... Está na hora de nos sacudirmos, para afastarmos os pensamentos que nos orientam para actos menos sãos, e lembrarmos firmemente que também nós, novos Lázarus da época actual, escutamos as palavras do Divino Amigo a salvar-nos da inércia em que nos colocámos:

- Levanta-te e caminha!

Realmente, já é tempo de acordarmos... Já é tempo de nos olharmos e nos amarmos melhor.

MANUELA VASCONCELOS

*

DELÍRIO TREMENS

Sonho, febre, delírio, anseio ardente,
Tortura de Ideal – oh! Luz maldita!
A Perfeição se existe é transcendente:
- Não pode por ninguém ser circunscrita!

Desejo de criar – força impotente!...
Dar forma é limitar! – Dor infinita!...
Onde é que existe a forma transparente
Que envolve a Ideia pura e não limita?

És tu que a tens, oh! Deus? Existe em ti?
Então foi em teu seio que eu a vi...
Pudesse eu lá voltar, retroceder,

Existir sob a forma de potência,
Privado de viver, tendo existência!...
Oh! Mistério, oh! Pavor – Ser e não Ser!...

A. LOBO VILELA

(In: Revista Espírita ASA, em Agosto de 1926, 3º aniversário do Centro Espiritualista Luz e Amor, em Lisboa. António Lobo Vilela à época era estudante de engenharia, pertencente aos quadros dos primeiros Corpos Sociais da Federação Espírita Portuguesa. Nos últimos, em 1953, já como engenheiro, foi seu Presidente, tendo-se demitido ao fim de três meses de ter tomado posse porque “estava a ser perseguido pela polícia do Governo e não queria, de forma alguma, prejudicar a Federação”).

*

SOMBRA¹

Não é o ouro que avilta,
é a sombra do egoísmo em forma de avareza.

Não é a propriedade que encarcera,
é a sombra do egoísmo em forma de ambição.

Não é o poder que perturba,
é a sombra do egoísmo em forma de tirania.

Não é a ciência que resseca as fontes do sentimento,
é a sombra do egoísmo em forma de vaidade.

Não é a afeição que degrada,
é a sombra do egoísmo em forma de cativo.

Não é a força que desequilibra,
é a sombra do egoísmo em forma de violência.

Não é a autoridade que envilece,
é a sombra do egoísmo em forma de opressão.

Não é o ponto de vista que isola,
é a sombra do egoísmo em forma de intolerância.

Não é a despesa que arruína,
é a sombra do egoísmo em forma de excesso.

Lícita é a lei do uso, em todas as províncias da vida,
mas, em todas as províncias da vida a lei do uso pede
simplicidade e ponderação.

A árvore que produz milhares de frutos absorve da
gleba tão-somente o indispensável à própria existência.

O rio que fecunda o solo, transpondo léguas e léguas
para atingir o oceano, satisfaz-se com a faixa de terra em que
se lhe demarca o leito preciso.

Na sustentação da própria felicidade, aprendamos a
tornar o mundo apenas o necessário à paz da consciência
tranquila, no cumprimento exacto do dever que as
circunstâncias engendram, porque, se o amor desinteressado é
a luz de Deus a envolver-nos, em toda a parte, o egoísmo,
seja onde for, é a sombra do nosso espírito endividado,
enquistando-nos a alma e sonho na carapaça do “eu”.

1 – XAVIER , Francisco Cândido. “Sombra”. 4ª ed. Uberaba:
CEC, 1980, cap. 31.

ROGÉRIO COELHO

*

*Não estrague o seu dia. Aprenda, com a
Sabedoria Divina, a desculpar infinitamente,
Construindo e reconstruindo sempre para o
infinito bem.* – ANDRÉ LUIZ. F. Cândido
Xavier, “Agenda Cristã”, cap. 38.

*

